



PUC-SP

Boletim da Comissão de Acessibilidade do curso de Psicologia da FACHS/PUC-SP

DEZEMBRO/ 2021

Construindo o saber e a autonomia
dos estudantes com e sem deficiência

Nesta Edição: Resultado das Paralimpíadas, enquete com os alunos da Psico, PUC na Red, Escolas Especiais, Outubro Rosa, entrevista com a aluna Gabriela H. Tioma sobre implantação de programa de diversidade na empresa Vericode, Dia dos Professores, Semana de Integração Fono, Físio e Psico.

SUMÁRIO

	1. RESULTADO DAS PARALIMÍADAS	2
EQUIPE	2. ENQUETE COM OS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA	4
Docentes	3. TRABALHOS APRESENTADOS NO “11º ENCUENTRO RED INTERUNIVERSITARIA LATINOAMERICA Y DEL CARIBE SOBRE DISCAPACIDAD Y DERECHOS HUMANOS”	5
Profa. Dra. Ana Laura Schliemann		
Profa. Dra. Maria Cristina Pinto Gattai	4. FALA DO MINISTRO MILTON RIBEIRO	7
Discentes	5. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM DEFICIÊNCIA E O OUTUBRO ROSA	8
Bruna Severino Martins	6. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIDADE NA VERICODE - ENTREVISTA COM GABRIELA HIPOLITO TIOMA	12
Duclesia Silva de Almeida		
Isabella Parro Poli	7. HOMENAGEM AO DIA DOS PROFESSORES	14
Laura Machado da Silva	8. SEMANA DE INTEGRAÇÃO FONO, FISIO E PSICO	15
Patrícia Austregesilo Rizzi		
Stefany Victoria Lima Alves	9. REFERÊNCIAS	16
Tereza Filizola Brasiliense Carneiro	INFORMAÇÕES ADICIONAIS	17
Parceria NAPEI		
Profa Dra Neide Noffs		

1. RESULTADOS DAS PARALIMPIÁDAS

As Paralimpíadas de Tokyo 2020 aconteceram esse ano devido à pandemia da Covid-19 no ano passado. Elas aconteceram de 24 de Agosto a 5 de setembro e contaram

com a participação de 260 atletas representando o Brasil. Ficando em 7º lugar no quadro de medalhas geral, o comitê paraolímpico brasileiro trouxe um total de 72 medalhas.

MODALIDADE	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Atletismo	8	9	11	28
Bocha	0	0	2	2
Canoagem	1	2	0	3
Hipismo	0	1	0	1
Futebol de 5	1	0	0	1
Goalball	1	0	0	1
Judô	1	0	2	3
Powerlifting	1	0	0	1
Remo	0	0	1	1
Vôlei Sentado	0	0	1	1
Natação	8	5	10	23
Tênis de Mesa	0	1	2	3
Taekwondo	1	1	1	3
Esgrima em cadeira de rodas	0	1	0	1

Fonte: paralympic.org

Todo esse resultado foi possível por conta de incentivos fiscais do governo com o Projeto Bolsa Atleta (95,7% dos atletas entregaram o programa). O programa federal foi criado em 2005, pelo então presidente Lula, que aliou a necessidade de inclusão de atletas por incentivos fiscais, fazendo com que eles pudessem destacar-se ainda mais durante a sua trajetória.

O programa é dividido em três componentes:

- Pódio: atletas de alta performance que tiveram um desempenho expresso em competições internacionais, sendo colocadas entre o TOP da sua modalidade.
- Nacional resultados expressivos em competições nacionais:
- Internacional: bons resultados em competições internacionais.
- Paralimpíadas: bons resultados em desenvolvimentos de competições nacionais de paralimpíadas.

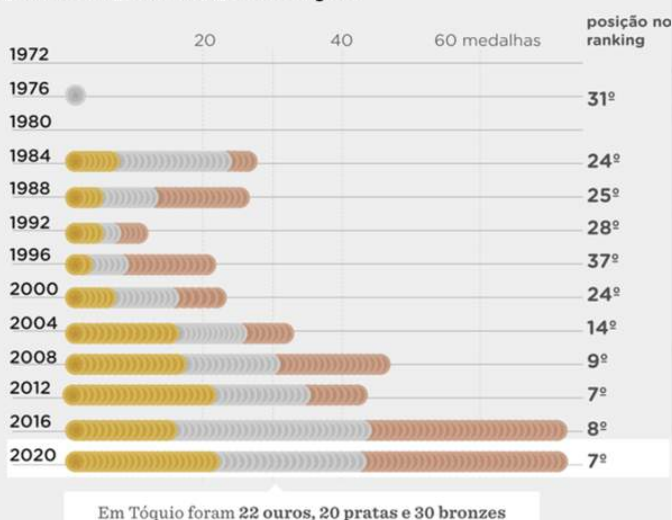
A partir de investimentos massivos, o Brasil teve uma das melhores classificações nas modalidades paralímpicas gerando um rompimento diverso de barreiras.

Além disso, separamos um panfleto mostrando todas as curiosidades desse competição internacional:

Panfleto do governo federal busca demonstrar como o desenvolvimento brasileiro auxilia na participação do esporte. O informe mostra que a maior parte dos atletas recebe incentivos federais para conseguir manter-se no esporte. Dentre eles podemos citar Elisabeth Rodrigues Gomes (atleta mais experiente) que houve um alto desempenho na olímpiada de Tóquio. Os esportes com a maior quantidade repasses de maneira atual são respectivamente atletismo e natação. Dentre eles, há 20 modalidades sendo que 100% dos atletas fazem parte do programa. Entre os 226 bolsista 136 (57,6%) integram a categoria pódio.



Medalhas do Brasil em paralimpíadas, por edição



Conforme a fonte Nexo Jornal, mostra a necessidade de investimento esportivo para uma maior possibilidade de conseguir angariar medalhas em eventos esportivos. A partir de 2004, houve um boom em desenvolvimento no esporte fazendo com que o Brasil tivesse um melhor desempenho nas competições.

2. ENQUETE COM OS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

Ainda em ritmo de olimpíadas e parolimpíadas, perguntamos aos alunos da Psicologia que se identificam como PCDs se praticavam esporte ou atividade física e se tocavam algum instrumento musical.

Em relação aos esportes descobrimos que uma aluna praticava natação, mas parou com a atividade e outra aluna praticava handball. Uma aluna, quando possível, pratica **Kitesurf**, um esporte bem radical como ilustrado abaixo.

Quanto às atividades físicas, as respostas foram mais diversificadas com fisioterapia, musculação e yoga.

Em relação a instrumentos musicais, temos uma aluna multi instrumentista tocando piano, violão e guitarra, outra que tem habilidade com violão e outra com o violino!

Quem sabe aqui não surja uma banda PUC-SP ?

Fonte: canva.com



(descrição da imagem: mulher com roupa térmica preta, no mar, sobre uma prancha praticando Kitesurf)

E você? Pratica esporte ou faz alguma atividade física?

Gosta de instrumentos musicais?

Já tocou algum instrumento musical ou pretende se desenvolver nessa arte tão bela?

3. TRABALHOS APRESENTADOS NO “11º ENCUENTRO RED INTERUNIVERSITARIA LATINOAMERICA Y DEL CARIBE SOBRE DISCAPACIDAD Y DERECHOS HUMANOS”



(descrição da imagem: Fundo branco com um círculo colorido no centro superior e abaixo a inscrição "11º Encuentro Red Interuniversitaria Latinoamerica y del Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos" em azul)

Três trabalhos foram apresentados por professores e alunos da PUC/SP no 11º Encuentro Red Interuniversitaria Latinoamerica y del Caribe sobre Discapacidad y Derechos Humanos em setembro de 2021. O primeiro deles, “Boletín de accesibilidad: informar y formar a los futuros psicólogos sobre los problemas de las personas con discapacidad” foi apresentado na mesa temática diálogo de Inclusión Universitaria, tendo como autoria as professoras Ana Laura Schliemann e Maria Cristina Pinto Gattai, juntos às alunas Duclesia Silva de Almeida, Isabella Parro Poli, Laura Machado da Silva, Bruna Severino Martins, Patrícia Austregesilo Rizzi e Stefany Victoria Lima Alves. O trabalho trata dos boletins feitos pela Comissão de Acessibilidade do curso de Psicologia da PUC-SP, que é distribuído bimestralmente para a comunidade acadêmica via e-mail.

O segundo trabalho, com o temática “Curso electivo de empleabilidad en diversidad y personas con discapacidad- experiencia de seguimiento”, apresentado pela Prof^a Dr^a Ana Laura Schliemann e Luiza Borel, também foi apresentado na mesa de diálogo Inclusión Universitaria. O trabalho trata da monitoria na disciplina eletiva “Empregabilidade e Pessoa com Deficiência” do 3º ano do curso de Psicologia, ministrada pela Prof^a Dr^a Ana Laura Schliemann.

O terceiro trabalho, intitulado “La Importancia del Dibujo en el Desarrollo Infantil de los Niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA)”, exposto pela Prof^a Dr^a Ana Laura Schliemann, Alessandra Pelegrini e Roberto Graeff Rezende foi apresentado na mesa de diálogo Investigación en Tic y Educación. O trabalho trata da disciplina eletiva

“Pesquisando o desenvolvimento infantil através dos desenhos animados”, também ministrada pela Profª Drª Ana Laura Schliemann para os estudantes do 3º ano de Psicologia da PUC-SP.

Todos os participantes mostraram-se interessados nas temáticas apresentadas pelos professores e alunos da PUC-SP, tornando a apresentação mais prazerosa e ainda mais rica, agregando positivamente no conhecimento de todos.

“O encontro da Rede Interuniversitária Latino-Americana e do Caribe sobre Deficiência e Direitos Humanos foi um espaço que possibilitou, além do encontro, um momento de reflexão, debate e troca de experiências e posicionamentos teóricos para construir conhecimento e gerar as políticas institucionais necessárias para promover condições justas na vida de pessoas com deficiência, inclusive no âmbito universitário.

4. FALA DO MINISTRO MILTON RIBEIRO

O Ministro da Educação, Milton Ribeiro, nas últimas semanas fez duas declarações contrárias à presença de estudantes com deficiência em escolas regulares, que promovem a inclusão e a participação desses sujeitos na sociedade.

Em um primeiro momento, no dia 09 de agosto, em uma entrevista ao programa Sem Censura, da TV Brasil, afirmou que os estudantes com deficiência atrapalham o aprendizado de outros alunos.

Na última quinta-feira (19), quando questionado sobre a sua fala, sugeriu que esses indivíduos não aprendem em um ambiente de inclusão: “Nós temos, hoje, 1,3 milhão de crianças com deficiência que estudam nas escolas públicas. Desse total, 12% têm um grau de deficiência que é impossível a convivência. O que o nosso governo fez: em vez de simplesmente jogá-los dentro de uma sala de aula, pelo ‘inclusivismo’, nós estamos criando salas especiais para que essas crianças possam receber o tratamento que merecem e precisam”, justificando a criação de salas especiais para esses alunos.

As suas preconceituosas declarações foram alvos de críticas e trouxeram à tona a discussão sobre a importância da inclusão de sujeitos com deficiência na sociedade. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015), que afirma a autonomia

e a capacidade dos cidadãos com deficiência de exercerem os atos da vida civil em condições de igualdade.

O Comitê de Acessibilidade de Psicologia da PUC/SP rebate as falas do Ministro e acredita na necessidade de investimento na educação a fim de melhorar as estruturas das escolas e melhor preparar os professores e demais profissionais para lidarem de forma adequada às necessidades de cada estudante. Ademais, reconhece que a inclusão traz efeitos positivos para toda a comunidade escolar, em que há uma sociedade mais diversificada, ampla e justa.

No exercício da profissão da Psicologia, cabe ressaltar o papel do agente de saúde na promoção de inclusão tendo base no Código de Ética, a saber:

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na **promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos**

II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a **eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.**

5. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COM DEFICIÊNCIA E O OUTUBRO ROSA

A ONU, em 1993, através da Declaração sobre a Eliminação da Violência contra Mulheres, definiu a violência da seguinte forma:

Artigo 1: O termo “violência contra mulheres” significa qualquer ato de violência baseada no gênero que resulte, ou provavelmente resulte, em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, que ocorram em público ou na vida particular.

Artigo 2: A violência contra mulheres será entendida como aquela que abrange os seguintes tipos, sem se limitar a estes:

- Violência física, sexual e psicológica que ocorra na família, incluindo agressão, abuso sexual de meninas no lar, violência relacionada com o dote, estupro cometido pelo marido, mutilação de genitais femininos e outras práticas tradicionais danosas para mulheres, violência cometida por pessoa não-cônjuge e violência relacionada com a exploração;
- Violência física, sexual e psicológica que ocorra na comunidade geral, incluindo estupro, abuso sexual, assédio sexual e intimidação no trabalho, em instituições educacionais e outros lugares, tráfico de mulheres e prostituição forçada;
- Violência física, sexual e psicológica perpetrada ou deixada ocorrer pelo Estado, onde quer que ela ocorra (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1993).

Mas apesar de previsto na legislação constitucional (Constituição Cidadã e Convenção de Nova Iorque) e na legislação infraconstitucional (Lei

Maria da Penha e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), tal violência está longe de chegar ao fim, especialmente para as mulheres com deficiência (PRATES,2016).

Mesmo na legislação, os avanços foram tardios: no Brasil, a Lei Maria da Penha que criminaliza a violência doméstica e familiar contra mulheres, existe desde 2006, mas foi somente em 2019, com a Lei nº 13.836/2019, que se tornou obrigatório informar a condição de deficiência da vítima nos boletins de ocorrência nos casos de violência doméstica – o que pode agravar a pena do agressor (NÃO SE CALE).

As mulheres com deficiência enfrentam, assim, um duplo sistema de opressão: não apenas o machismo, como também o capacitismo. São dois agravantes, os quais os dados relativos à violência sofrida por essas mulheres escancaram. Não só os dados, como a falta deles: a publicação do Atlas da Violência de 2020, por exemplo, não trouxe informações acerca da violência contra as pessoas com deficiência (RIBEIRO, 2021). Esse ano este fato mudou, e as informações coletadas (Atlas 2021) são assustadoras. Elencam-se:

→ A cada hora, um caso de violência contra pessoa com deficiência é registrado no Brasil;

→ A taxa de violência contra as mulheres com deficiência é mais que duas vezes superior à taxa de violência contra os homens com deficiência;

→ As mulheres com deficiência intelectual são aquelas que mais sofrem violência - 56,9% das vítimas, destacando-se a violência sexual;

→ A violência doméstica representa mais de 58% dos casos, sendo seguida de violência comunitária que atinge 24% dos casos;

→ Em termos de gênero, a violência doméstica é ainda maior para as mulheres (60%);

→ A maior concentração de notificações refere-se a vítimas de 10 a 19 anos;

→ A porcentagem referente a cada tipo de violência contra pessoas com deficiência são: violência física - 53% dos casos; violência psicológica - 31%; negligência/abandono - 29%; violência sexual - 35%;

→ As taxas de violência sexual e psicológica são mais altas para as mulheres - 35% e 28%, respectivamente, e para os homens, 25% e 10%;

Cabe destacar que os próprios realizadores da pesquisa afirmam sua limitação. Nessa direção, há uma grande falta de estatísticas qualificadas para o fenômeno, o que comprova ainda mais sua invisibilidade. Ainda, conforme Deborah Prates: “a violência no âmbito doméstico deixa mais difícil a

sua detecção por torná-la invisível à cegueira voluntária da sociedade”. Cegueira esta - presente inclusive no próprio movimento feminista -, destinada mais às mulheres do que aos homens com deficiência: “por conta do machismo que nos assola é que a mulher com deficiência, simbolicamente, vale menos que o homem com deficiência” (PRATES, 2016).

Complementarmente, Samira Bueno, coordenadora do Atlas, afirmou sobre os dados:

A(...) revelam uma face muito cruel, que é a magnitude da violência contra pessoas que são incapazes de se defender muitas vezes. Boa parte desses casos, que a gente analisa, são de violência sexual contra pessoas com algum tipo de deficiência intelectual, ou seja, são pessoas incapazes de consentir com uma relação sexual, e que estão sendo vítimas de violência. Especialmente um tipo de violência que acontece dentro de casa, cujo o autor é conhecido (...) (CERQUEIRA, 2021).

Não apenas o que mostram os dados apontados, como o próprio atendimento às vítimas são repletos de violências:

A Outra mulher surda foi brutalmente agredida pelo marido e ao chegar na delegacia não conseguiu formalizar a notícia em decorrência de não haver profissional conhecedor da LIBRAS. Contundente violência!
[...]

O tratamento médico despendido a elas é, no mínimo, degradante. Comum é o SUS não ter, por ilustração, ginecologista que saiba atender/lidar com a mulher com deficiência. Inexistem mamógrafos adaptados e tantos outros aparelhos que se adequem às pessoas com deficiência. Os gestores e a sociedade civil precisam conhecer o desenho universal. Muitas cadeirantes retornam ao lar, confinamento, sem atendimento. Tremenda violência! (PRATES, 2016).

Em 2016, entrou em vigor a Lei Nº 13.362/2016 (Brasil, 2016), que assegura às mulheres com deficiência, condições e acesso a equipamentos adequados para a prevenção, detecção, tratamento e o acompanhamento dos cânceres do colo de útero e mama. Mesmo assim, para se utilizar os mamógrafos, além das mulheres precisarem estar de pé, é necessário que elas levantem os braços e projetem seu corpo para frente, como cita Cavalcante, impossibilitando que mulheres tetraplégicas, por exemplo, realizem o exame. Como alternativa, há a ultrassonografia e a ressonância magnética que também identificam o câncer de mama. Mas ainda de acordo com Cavalcante, há outra limitação: mulheres que apresentam espasmos, não conseguem realizar a ressonância, diminuindo as opções de exames.

Outro problema é que os profissionais e familiares nem sempre estão preparados para orientar as pacientes

com deficiência, especialmente intelectual, como afirma Carpi (2020). Um ponto que deve ser destacado é a infantilização dessas mulheres, que prejudicam seu acesso à informação de autocuidado. Carpi (2020) destaca que a campanha das Olimpíadas Especiais Brasil chama atenção para o fato de que deve haver orientação aos profissionais sobre a explicação do autoexame e etapas dos procedimentos que serão realizados em linguagem acessível, sobre a cautela ao explicar e manusear as pacientes, sobre a importância da presença de acompanhantes na sala de exame, sobre os cuidados em caso de desconforto e dor decorrentes do exame e, principalmente, atenção para manter a confiança das mulheres com deficiência e assim, possam retornar no ano seguinte.

Além de todas essas questões que se apresentam como uma violência às mulheres com deficiência quando no seu acesso à saúde, há um problema, inicialmente, de que a maioria das campanhas de Outubro Rosa não mostram mulheres com deficiência, prejudicando a adesão à campanha por falta de representatividade (GUIMARÃES, 2020).

Em meio a todo este contexto, é urgente que profissionais da área da saúde, da assistência social, da educação, e conselheiros tutelares sejam alertados e orientados. Inclusive, haja vista o alto número de

notificações de violência doméstica, mesmo com a existência de inúmeros obstáculos a esta notificação, relacionados à natureza privada do local, às dinâmicas de poder familiares e à relação entre vítima e agressor (Atlas, 2021), e falta de acessibilidade nos diversos equipamentos que atendem tais mulheres (CAPRI, 2020; GUIMARÃES, 2020; CAVALCANTE).

É necessário um amplo debate acerca do tema, que discuta a fundo a promoção de direitos das mulheres com deficiência, na direção de políticas eficazes, inclusivas - como

uma versão dos canais de denúncia de violência doméstica e familiar em Língua Brasileira de Sinais, que foi lançada pela Subsecretaria Estadual de Políticas Públicas para Mulheres no Mato Grosso do Sul (NÃO SE CALE). Nesse sentido, movimentos como o Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência são essenciais. Ainda estamos muito longe da garantia de direitos das mulheres com deficiência, e os dados aqui apresentados escancaram que não há mais tempo para espera. A mobilização é urgente.

6. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE DIVERSIDADE NA VERICODE - ENTREVISTA COM GABRIELA HIPOLITO TIOMA

ALUNA DO NÚCLEO DE PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - 5º ANO DE PSICOLOGIA DA PUCSP

A Comissão de Acessibilidade em setembro de 2021 entrevistou a estudante de psicologia da PUC-SP, Gabriela Hipolito Tioma, que implantou um programa de diversidade na empresa em que trabalha, visando a inclusão de PcDs. Gabriela atua na Vericode desde de 2020, mas o projeto de diversidade teve origem em 2021 no seu estágio do Núcleo 4.3 - A Psicologia nas Organizações, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Cristina P. Gattai. Seu interesse pelo público PcD surgiu já na escola, na convivência com colegas que se encontram no espectro autista. Dentro da área organizacional, encontrou meios de desenvolver a inclusão e diversidade.

A Vericode é uma empresa de tecnologia atendendo necessidades de clientes em diversas áreas, desde o segmento financeiro até o varejista. Com mais de 130 colaboradores, a empresa começou a se estruturar para a inclusão visando a maior diversidade no quadro de colaboradores, mesmo antes de atingir a marca exigida por lei a partir da qual necessita reservar uma cota de suas vagas para profissionais PcDs.

Atualmente, a Vericode conta com dois colaboradores PcDs - um com deficiência auditiva bilateral e outro com lesão encefálica - e já testá se estruturando para novas contratações.

O programa teve início a partir de conversas com gestores, buscando a sensibilização para o tema. Em seguida, foram divulgadas semanalmente e para todos os colaboradores, pílulas de conhecimento sobre diversidade, rodas de conversa e palestras com todos colaboradores que se mostraram receptivos à discussão com grande participação. As pílulas foram encaminhadas por e-mail contemplando conteúdos expressos em pequenos textos abordando temas como o conceito de deficiência, tipos de deficiência e a diferença entre integração e inclusão. Já estão planejadas outras pílulas com indicação de filmes e canais do Youtube que abordem o tema e que são discutidos por pessoas com deficiência.

Para introduzir a temática na empresa, a Vericode também convidou uma profissional do Centro de Reabilitação Lucy Montoro, que apresentou o dia a dia do centro e pontuou aspectos importantes para uma inclusão de forma natural e efetiva nas organizações.

Ao ser questionada sobre as maiores dificuldades em promover a diversidade na empresa, Gabriela relatou não ter encontrado dificuldades em promover a diversidade na Vericode pois os colaboradores se mostraram muito receptivos e isso é fundamental para que o profissional PcD seja, de fato, incluído e não apenas inserido na empresa. Para acompanhar de perto a inclusão, a empresa frequentemente colhe feedbacks desses colaboradores, que afirmam se sentirem parte do time.

Para a estudante, a supervisora de estágio e os colegas de supervisão foram muito importantes para a construção do conhecimento, pois puderam aprender juntos e fazer troca de materiais e experiências, dando confiança para que ela abordasse a diversidade com seus gestores. Para quem pretende implantar um projeto de diversidade na empresa, Gabriela orienta que o primeiro passo é estudar o tema e procurar pessoas sérias e conteúdos confiáveis para se ter domínio nessa área. Conversar com os gestores sobre as contribuições na sociedade é primordial, além de conhecer a cultura da empresa para escolher a forma de comunicação mais assertivamente sobre um assunto tão importante.

Gabriela, por já estar envolvida em pesquisas de consultorias especializadas na contratação de PDs para as empresas, foi responsável por todo processo de Recrutamento e seleção desses profissionais. Gabriela nos conta que, ao divulgar duas vagas, uma de trainee e outra técnica em TI, obteve muito mais aplicações na de trainee o que pode ser um reflexo de que PcDs têm pouco acesso a cursos de qualificação profissional. Gabriela também destacou que tiveram aplicações de pessoas sem deficiência para as vagas, em que muitas relataram não ter conhecimento da sigla PcD.

Após as contratações dos PcDs, a empresa disponibilizou os equipamentos necessários a eles, isto é, que atendessem às suas necessidades. Atualmente a Vericode busca ser cada vez mais inclusiva, deixando explícito que aceita Pessoas com Deficiência em diversas de suas vagas e outros grupos de diversidade poderão ainda integrar o quadro de colaboradores



Fonte: facebook.com

(descrição da imagem: mulher oriental com blusa listrada de branco e preto, e ao fundo, parede com quadros)

7. HOMENAGEM AO DIA DOS PROFESSORES

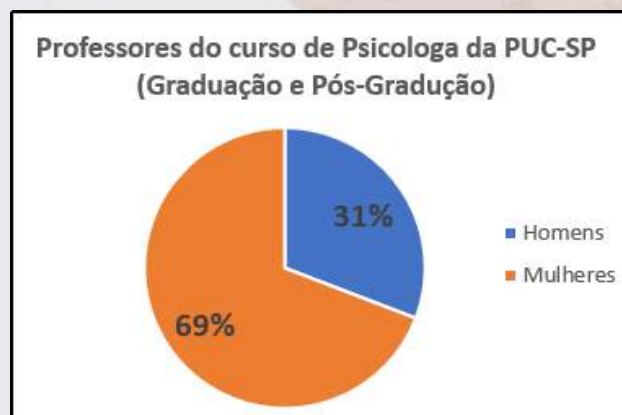
15 de Outubro, Dia dos Professores!

Especialmente neste ano, devemos fazer uma homenagem a esses profissionais guerreiros que mesmo em tempos de turbulências, conseguiram se reinventar para realizar seu trabalho na formação de futuros psicólogos em nossa sociedade, ou em promover seu desenvolvimento nos programas de pós-graduação.

Devido à pandemia do Coronavírus, nossos professores - e alunos - se mantiveram afastados da universidade, porém não de suas funções, já que continuaram contribuindo com a aprendizagem de seus alunos.

O contato próximo, ombro a ombro, olho no olho, se deu de forma diferente: intermediado pela tela do computador. Quanta mudança e quanta inovação na nova relação que se estabeleceu. Mas todos saíram vitoriosos, mais fortalecidos e com uma experiência singular, marcada pela subjetividade.

Parabéns, muito especial aos 120 professores do curso de Psicologia, da graduação e da pós-graduação, constituído 69% por mulheres, como mostra o gráfico a seguir:



(descrição da imagem: gráfico de setores em que consta que 69% do corpo docente é composto por mulheres, e 31% de homens)

Aos nossos professores da PUC-SP parabéns pelo seu dia!

8. SEMANA DE INTEGRAÇÃO FONO, FISIO E PSI - de 25 a 29/10/2021

No dia 26 de outubro realizamos no uma atividade presencial pela Semana de Integração, que se chamou **Discutindo a inclusão de pessoas com deficiência no curso de Psicologia**, no espaço Tuquinha.

Contamos com a presença de 38 alunos do primeiro e segundo anos do curso. Discutimos quem são e como podemos aperfeiçoar a nossa convivência no campus.

Com atividades práticas e sensibilizações sobre o tema terminamos o encontro com a participação da aluna Mayara do 5o. ano do nosso curso.

Esperamos manter nossas atividades presenciais no próximo ano!



(descrição da imagem: vários estudantes de máscara sentados em cadeiras no Tucarena)



(descrição da imagem: Profa. Dra. Ana Laura e aluna Mayara, que é PcD e está no 5º ano de Psicologia)

9. REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia; ARCOVERDE, Léo. **A cada hora, um caso de violência contra pessoa com deficiência é registrado no Brasil, diz Atlas; maioria ocorre em casa e com mulheres.** 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/08/31/76-mil-casos-de-violencia-contra-pessoas-com-deficiencia-foram-notificados-em-2019-diz-atlas-maioria-ocorre-em-casa-e-com-mulheres.ghtml>>. Acesso em: 8 out. 2021.

ANDRADE, Sidney. **Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz? As gordas.** 2015. Disponível em: <<https://asgordas.wordpress.com/2015/12/03/capacitismo-o-que-e-onde-vive-como-se-reproduz/>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolução nº 48/104, de 20 de 121993. **Declaração Sobre A Eliminação da Violência Contra As Mulheres.**

BRASIL. **Lei Nº 13.362, de 23 de novembro de 2016.** Altera a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, que "dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino e de mama, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS", para assegurar o atendimento às mulheres com deficiência. Brasília, DF, 23 de novembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13362.htm>. Acesso em: 14 out. 2021

CARPI, Rafael Ferraz. **Deficiência intelectual no Outubro Rosa.** Jornalista Inclusivo. 2020. Disponível em: <<https://jornalistainclusivo.com/deficiencia-intelectual-no-outubro-rosa/>>. Acesso em: 13 out. 2021

CAVALCANTE, Eudes. **Outubro Rosa: mulheres com deficiência versus câncer de mama.** Bora Viver. Disponível em: <<https://boraviver.com.br/outubro-rosa-cancer-de-mama/>>. Acesso em: 13 out. 2021

CERQUEIRA, Daniel et al. **Atlas da Violência 2021.** Pg. 70-80. São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>>. Acesso em: 13 out. 2021

Coletivo Feminista Helen Keller de Mulheres com Deficiência. Disponível em: <<https://www.instagram.com/coletivo-helenkeller>>. Acesso em: 13 out. 2021

GUIMARÃES, Viviane. **Outubro Rosa e a Mulher com deficiência.** Jornalista Inclusivo. 2020. Disponível em: <<https://jornalistainclusivo.com/outubro-rosa-e-a-mulher-com-deficiencia/>>. Acesso em: 13 out. 2021

Não Se Cale. **Violência contra Mulheres com Deficiência.** Disponível em: <<http://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-contra-mulheres-com-deficiencia-2/>>. Acesso em: 8 out. 2021.

PRATES, Deborah. **Precisamos falar sobre violência contra mulheres com deficiência.** Disponível em: <<http://www.justificando.com/2016/11/21/precisamos-falar-sobre-violencia-contra-mulheres-com-deficiencia/>>. Acesso em: 8 out. 2021.

RIBEIRO, Mayra. **Por um feminismo anticapacitista: construindo um mundo sem violência para todas.** 2021. Disponível em: <<https://coletivojuntas.com.br/2021/09/por-um-feminismo-anticapacitista-construindo-um-mundo-sem-violencia-para-todas/>>. Acesso em: 8 out. 2021.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

SE LIGUE NAS NOSSAS REDES!

É com muito prazer que anunciamos que estamos nas redes sociais que, cada vez mais, têm se tornado ferramentas valiosas de comunicação, disseminação de ideias e contato com a base do curso de Psicologia.



@gts.psicopuc



**Comissao de acessibilidade
psicologia pucsp**

É através delas que divulgaremos cursos, eventos, vídeos e textos informativos sobre o tema da Acessibilidade, com o intuito de sensibilizar a comunidade puquiana e engajá-los na luta contra o capacitismo. Contaremos, também, com a divulgação dos Boletins, atualizando a nossa comunidade sobre os trabalhos e ações acadêmicas que temos feito para somar nessa luta. Sigam a gente nas nossas redes!

**DENTRO DA PUCSP TEMOS VÁRIOS ESPAÇOS QUE
PODEM NOS AJUDAR NO QUE TANGE AS QUESTÕES DAS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA. ELES ESTÃO ABERTOS PARA TODA A COMUNIDADE!**




@culturapuquiana
@puc_sp

SE PRECISAR DE AJUDA, PROCURE:



PAC

Orientações;
Acolhimento;
Encaminhamento
Psicopedagógico e
Comunitário

3670-8035/8544

pac.procrc@pucsp.br
www.pucsp.br/pac
63G Prédio Novo



OUVIDORIA

Consultas
Informações;
Reclamações;
Denúncias;
Sugestões;
Elogios

3670-8083

ouvidoria@pucsp.br
www.pucsp.br/ouvidoria
TF1 Prédio Novo



SAE

Documentos;
Bilhete Único;
Grade Horária;
Portal Acadêmico;
Alterações na Matrícula

3670-8484

sae@pucsp.br
www.pucsp.br/sae
Subsolo Prédio Novo



DIREÇÃO DE CAMPUS

Política de Convivência;
Gestão Administrativa e
Comunitária do Campus

3670-8590

secdiretoriama@pucsp.br
Subsolo Prédio Novo



PROCRC

Atividades Culturais;
Processos Eleitorais;
Projetos de Permanência e Inclusão

3670-8132

procrc@pucsp.br
www.pucsp.br/procrc
P66 Prédio Velho



Clínica Psicológica AMP

Trabalhos Clínicos e Institucionais
para a Comunidade

3862-6070

www.pucsp.br/clinica
R. Alm. Pereira Guimarães, 150

NAPEI

Vinculado a Pró-reitora de graduação tem como proposta contribuir com os coordenadores e docentes dos cursos de graduação nas questões que envolvem procedimentos ou recursos pedagógicos necessários a flexibilização curricular. O núcleo tem parceria com o PAC e responsável por orientar e prestar apoio as possíveis ações visando a inclusão, a permanência e a conclusão de estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas. Por meio de planos de trabalhos direcionadas as suas necessidades específicas.

E-MAIL DO NAPEI: napei@pucsp.br

FONE: (11) 3670 – 8262

DO PAC E DO NAPEI

Neste momento estamos atentos a flexibilização curricular e disponíveis aos coordenadores de curso visando a transição entre as atividades acadêmicas presenciais e as atividades remotas. Os alunos com deficiência, se quiserem, podem se comunicar com o Pac e/ou NAPEI para que a partir do trabalho colaborativo possamos contribuir com este momento.

E-MAIL DO PAC: <https://www.pucsp.br/pac>



(Imagem com fundo branco, com blocos em azul escrito “Links”)

Utilize Control + Click para acessá-los!

[Ministério da Educação – Pessoa com Deficiência](#)

[Inclusão no Ensino Superior](#)

[A Legislação Federal Brasileira e a Educação de Alunos com Deficiência](#)

[Decreto Nº 3298 – Política da Integração da Pessoa com Deficiência](#)

[Dados do IBGE – 6,2% da População tem algum tipo de deficiência](#)



(Imagem de um robzinho laranja segurando uma placa com a palavra "Dicas" escrita)

- Quando quiser alguma informação de uma pessoa deficiente, dirija-se diretamente a ela e não a seus acompanhantes ou intérpretes.
- Sempre que quiser ajudar, ofereça ajuda. Sempre espere sua oferta ser aceita, antes de ajudar. Sempre pergunte a forma mais adequada para fazê-lo.
- Mas não se ofenda se seu oferecimento for recusado. Pois, nem sempre, as pessoas com deficiência precisam de auxílio. Às vezes, uma determinada atividade pode ser melhor desenvolvida sem assistência.



{Imagem com vários balões de fala nas cores amarela, azul, vermelha e laranja, escrito "Comunicado Importante" abaixo deles}

Caros psicos, MESMO EM TEMPOS DE TEAMS E AFINS por solicitação de alguns dos nossos alunos com deficiência, apontamos:

- I. Procure exibir filmes com legendas, mesmo que filme nacional porque não é possível entender o conteúdo quando se tem uma deficiência auditiva;
- II. Lembre-se de enviar os power points para seus alunos com deficiência, isso ajuda na compreensão da matéria;
- III. Converse com seu aluno para conhecê-lo melhor.



(Imagem com fundo verde, com a imagem de uma lousa onde está escrito "Inclus é Educar")

Alunos, funcionários e professores, esperamos que esse seja um espaço para construirmos saberes, valorizarmos nossas crenças e nos tornarmos uma comunidade diferente. Queremos muito te ver, ouvir, te conhecer e saber tudo que você gostaria de compartilhar. Envie material e sugestões para o próximo boletim.

Contato: acessibilidadepsico@pucsp.br